

Projeto gráfico da revista laboratorial Exceção¹

Jonatan Alves TRINDADE²

Daiana Stockey CARPES³

Gabriela Belo MELLER⁴

Demétrio de Azeredo SOSTER⁵

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

Em cada edição da revista laboratorial Exceção, do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, produzida por acadêmicos de jornalismo da Universidade de Santa Cruz do Sul, o desafio é repensar sua estrutura organizacional, gráfica e de conteúdo. Assim, aconteceu na segunda edição do periódico em 2014. Desta forma, é proposta à turma de Jornalismo de Revista, uma nova revista a cada semestre, primando pela inovação e qualidade. O que pretendemos buscar a excelência na diagramação das páginas desse impresso. De forma interdisciplinar, os acadêmicos têm a oportunidade de desenvolver um periódico com mais profundidade, cuidados técnicos e tempo de produção.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo-laboratório; diagramação; Design; Revista.

1 INTRODUÇÃO

Em 2006, foi publicada pela primeira vez, a revista laboratorial Exceção, e, a partir daí, tem sido o ponto inicial para muitos futuros jornalistas estudantes da Unisc colocarem em prática a redação para revista, dentro das atividades acadêmicas. A cada novo exemplar, alunos matriculados na disciplina de Jornalismo de Revista, sob orientação do professor Demétrio de Azeredo Soster, criam uma nova revista, repensando sua estrutura organizacional, gráfica e de conteúdo para praticar o que é transmitido em aula – tanto na disciplina específica de jornalismo de revista, como nas demais já vivenciadas no decorrer da graduação.

Ao longo dos semestres, a revista foi se recriando, passou por diversas mudanças, com a finalidade de se aproximar cada vez com as mais da exigência do mercado. Suas

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Design Gráfico.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: jtridade84@yahoo.com.br.

³ Co-autora do trabalho e estudante do 9º. Semestre do Curso Comunicação Social, habilitação Jornalismo, email: daiacarpes@hotmail.com.

⁴ Co-autora do trabalho e estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: melligabi@hotmail.com.

⁵ Professor orientador do trabalho, email: dsoster@uol.com.br.

etapas de produção fazem com que os acadêmicos, se aproximem da realidade de trabalho e exercitem funções distintas, além de exercitar o potencial criativo, interação entre as habilitações do curso, trabalho em equipe e outros fatores relevantes na formação profissional

Desde sua criação a revista-laboratório do curso de Comunicação Social da Unisc, Exceção, tenta captar o espírito jovem e inovador dos acadêmicos e traduzi-lo em formato de revista. A cada novo exemplar, um novo grupo de jovens da disciplina de Jornalismo de Revista repensa sua estrutura organizacional, gráfica e de conteúdo para praticar o que é transmitido em aula – tanto na disciplina específica de jornalismo de revista, como nas demais já vivenciadas no decorrer do curso.

No decorrer das edições, a revista foi adequada ao grupo, e passou por mudanças para que cada exemplar se aproximasse mais da exigência do mercado. No decorrer dos quatro meses, os acadêmicos, paralelo às aulas, foram divididos em funções, realizaram reuniões de pauta, discutiram questões gráficas e produziam conteúdo para as redes sociais – blog e facebook. O encerramento da disciplina se dá com a impressão, lançamento e distribuição da Revista.

Conforme Dirceu Lopes (1989, p. 34), o jornalismo de laboratório, tende a suprir duas formas fundamentais: reproduzir a realidade e criar inovações. Para o autor, é possível contrabalançar a reprodução dos padrões jornalísticos dominantes com a criação de novos modelos que possam constituir alternativas viáveis. E são com essas duas formas propostas por Lopes, que a revista Exceção veicula semestralmente: a preocupação em traduzir para a prática as teorias vistas pelo acadêmicos em sala de aula, e, propor materiais diferenciados, com qualidade. Além de vivenciar a rotina de uma redação.

O primeiro contato do leitor com a publicação se dá por meio da capa e do formato, suporte, espessura, acabamentos, entre outros, esses parâmetros podem ser cruciais pela escolha de uma revista. Além disso, essas características servem como indexadores de identificação da revista, como por exemplo o seu segmento, o seu público alvo. Com o folhar das páginas, a atração visual e posteriormente a leitura dos textos, geralmente ocorrem pelo design da página.

2 OBJETIVO

O objetivo do design gráfico da revista é atrair e manter a atração do leitor junto ao impresso, tornando a leitura das notícias fácil e agradável. Além de transmitir conhecimentos

práticos dos conteúdos e técnicas vistos em sala de aula. Suas etapas de produção fazem com que os acadêmicos se aproximem da realidade de trabalho e exercitem funções distintas, além de exercitar o potencial criativo, interação entre as habilitações do curso, trabalho em equipe e outros fatores relevantes na formação profissional.

3 JUSTIFICATIVA

A revista Exceção possibilita a experimentação. Ideias, sugestões e criatividade dos acadêmicos são elementos essenciais para a construção visual deste novo produto. Ao mesmo tempo que se dá o espaço para a experimentação e ao que não se é comum nas revistas do mercado, simula o ambiente de uma redação. Nessa mescla de simulação do mercado de trabalho e espaço para experimentação é que surge o conceito da Exceção.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As primeiras aulas foram voltadas para o estudo histórico e funcional da revista imprensa. Na sequência, a rotina foi dividida em produção conteúdo e reuniões para produção. A primeira reunião determinou funções – editor chefe, editor, subeditor, editor de fotografia, editor multimídia, projeto gráfico, produção, núcleo de relações públicas e reportagem.

A legislação que rege os cursos de Jornalismo no Brasil exige que toda instituição que ofereça tal habilitação deverá dispor de um jornal-laboratório, onde os futuros profissionais de imprensa possam, na prática, aplicar os conhecimentos adquiridos e experimentar novas propostas. Assim, a disciplina que integra um jornal-laboratório ou revista-laboratório é vista pelos alunos como uma oportunidade de por em prática o que foi visto nas disciplinas teóricas, além de possibilitar a execução da técnica em situações que simulam o ambiente das redações. Este exercício é importante para o acadêmico conhecer a rotina profissional em vários sentidos, desde a pauta, checagem das fontes envolvidas no assunto, entrevistas, pesquisa no banco de dados, leitura complementar e a produção do texto.

A Exceção, diferente dos outros produtos produzidos pelo curso, é anual, interdisciplinar e multimídia – sendo o produto principal o exemplar impresso e trabalhado com áudio, imagens e vídeo para as redes sociais e, também, disponibilizada a versão digital em plataforma online. O público é formado, principalmente, pelos acadêmicos do

curso em questão, bem como, público externo, como conhecedor das atividades do curso e consumidor das pautas trabalhadas.

José Marques de Melo, ao escrever o prefácio desta obra destaca:

Este livro do professor Dirceu Fernandes Lopes constitui um registro oportuno sobre a problemática do jornal-laboratório no Brasil e seus avanços metodológicos. O autor realizou um inventário das questões fundantes que caracterizam a formação universitária dos jornalistas e situou com argúcia e sensibilidade o papel desempenhado pelos veículos impressos que viabilizam o aprendizado prático da futura profissão (Editora Summus, p. 11).

Além desse livro, Lopes também publicou: *A evolução do jornalismo em São Paulo* (1996), pela editora Edicon, *Edição em jornalismo eletrônico* (2000), pela editora Edicon e *Sociedade Mediática – significação, mediações e exclusão* (2000), pela editora Universitária Leopoldianum. Entre tantas atividades que desenvolveu, Lopes realizou uma pesquisa para definir o perfil do jornalismo-laboratório nos cursos de Jornalismo do Brasil. Resultado publicado no Caderno Posgrad da Universidade Católica de Santos: *Para uma pedagogia do Jornal-laboratório* (2001).

Em 1982, durante o VII Encontro de Jornalismo sobre órgãos laboratoriais impressos, na Faculdade de Comunicação de Santos, chegou-se ao seguinte conceito:

O jornal-laboratório é um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional (LOPES, 2001, p.17).

A introdução dos órgãos laboratoriais provocou o início de mudança nos cursos de jornalismo, iniciando a articulação teórico-prática, indispensável na formação do profissional. Nessa passagem, Lopes (1989, p. 33) relata que o ensino discursivo foi cedendo lugar a uma aprendizagem prática. O ponto fundamental do avanço foi a aprovação pelo Conselho Federal de Educação da resolução que determinava que as escolas deveriam contar também com órgãos laboratoriais.

O projeto gráfico foi todo remodelado para atender a exigência do público. Mesmo com referência nas edições anteriores, foi repensado e reformulado de forma a justificar o uso de cada uma das opções e dos elementos gráficos escolhidos, resultando em uma apresentação visual totalmente diferente dá até então adotada.

A reforma nos layouts das páginas de publicações impressas, só vieram acontecer no ano de 1950. Conforme Bahia (1990, p. 378), em 1956, o modelo do velho jornal diário, pesado e feio, de linguagem rebuscada, pouco atraente, seccionado em colunas por fios verticais e outros adereços, deu lugar a um jornal com novos padrões editoriais e gráficos. O Jornal do Brasil, seguindo os exemplos do Última Hora e do Diário Carioca modernizam o periódico no quesito design gráfico, e também de conteúdo (texto e fotografia). Assim, a revolução gráfica racionaliza a produção editorial e torna mais dinâmica a notícia. Tudo no jornal é afetado por novas formas de edição que visam valorizar o conteúdo e o leitor ao mesmo tempo. Não é só a aparência que está em causa, mas formalmente a mensagem, basicamente o meio, essencialmente o produto. O jornal pesado, excessivamente preto, cede lugar ao jornal leve, arejado pelo uso de brancos.

Bahia (1990, p. 383) lembra que a qualificação editorial se completa com usos de estilos inspirados no jornalismo norte-americano que fornece ao Diário Carioca a técnica do lead e a vários jornais o manual de redação.

Nessa época editores como Pompeu de Sousa, Jânio de Freitas, Justino Martins, Alves Pinheiro, Carlos Lacerda, Samuel Weiner, Cayres de Brito, Hermínio Sachetta, trabalhando em jornais do Rio e São Paulo, constroem uma sólida reputação profissional e alguns deles invam práticas de edição que se tornam exemplares. (BAHIA, 1990, p. 383).

O jornal antes da introdução de técnicas de diagramação e de normas de redação, não tinha tamanho definido. Nem o espaço ocupado pelas matérias se faz em proporção a inserção de anúncios. As colunas das páginas são medidas na oficina com o emprego de barbantes, o noticiário é quase todo oficial, a revisão artesanal assume todas as culpas dos erros.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O projeto gráfico foi pensando página por página. Elementos, figuras e imagens foram utilizadas para diagramar a revista, para atrair o leitor.

Uma das finalidades do projeto gráfico de uma revista, por exemplo, é atrair e manter a atração do leitor junto ao impresso, tornando a leitura das notícias fácil e agradável. Conforme Frost (2003), citado por Damasceno, o projeto gráfico e a diagramação constituem duas etapas distintas do processo de planejamento gráfico:

A diagramação consiste no ordenamento diário dos elementos nas páginas, enquanto o projeto gráfico se concentra na definição conceitual, no estabelecimento do padrão gráfico geral da publicação, que deverá ser replicado pela diagramação e no monitoramento desta. Então, dentre a ampla gama de elementos que envolvem o projeto gráfico um dos principais aspectos a ser definido é personalidade da publicação, ou seja, o padrão gráfico que deverá repetir-se a cada edição. Essa personalidade traduz-se no formato, nas cores, na tipografia e em todos demais elementos que configuram o *layout*, o qual determina o modo como o leitor percebe o jornal (Frost, 2003).

A década de 1980 foi palco para o surgimento de ferramentas de editoração baseados em computador (Mac e Page Maker). Conforme Kopp (2008, p. 231), em poucos anos, o mundo do design passou a depender dos recursos digitais para realizar seus trabalhos e isso acabou tornando a prática da editoração mais acessível e, principalmente, fez com que o trabalho de criação e finalização estivesse sob o controle dos designers e artistas gráficos.

Na revista laboratorial *Exceção*, os acadêmicos participam ativamente do layout, da arte e da criação das páginas. O diagramador, por exemplo, recebe o texto do repórter e tem total liberdade para criar a página, adequando imagens, ilustrações e texto nas laudas propostas. Depois que o esboço da página estiver pronto, repórteres/alunos, diagramador/aluno e editor-chefe/professor, discutem o trabalho exposto.

Tanto o diagramador da *Exceção*, quanto os demais acadêmicos, que irão produzir a revista precisam estar cientes sobre o que pretende ser produzido. Como o próprio nome já diz, “*exceção*”, algo que não corresponde a uma regra. A revista prima pelo inédito, buscando trazer em suas páginas novidades e elementos textuais e do design, o que pode ser considerado um desafio e tanto para quem diagrama.

A obra *Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual*, de Robim Williams, é um dos principais livros de design, que o diagramador necessariamente precisa ler. Williams, introduz ao design e a diagramação, através dos quatro princípios básicos do design: proximidade, alinhamento, repetição e contraste. Usando exemplos de “antes” e “depois”, estimula o leitor a fazer suas próprias experiências, com o intuito de deixar o layout da página moderno e atrativo.

6 CONSIDERAÇÕES

O texto é o ingrediente principal para uma boa matéria, porém, muitas vezes, não basta ter uma excelente reportagem se o design da página não assume o mesmo parâmetro.

Esse desequilíbrio será refletido diretamente no leito. Assim, a diagramação possui papel fundamental para uma boa estética visual, servindo muitas vezes de atrativo para o leitor.

O projeto gráfico possui extrema importância em uma publicação. Ele pode deixar a leitura mais cansativa dependendo da condução da leitura, que pode atrair ou repelir a atenção do leitor. O projeto gráfico estabelece a cara da publicação e o diálogo com o leitor, o que o torna essencial. Contudo, o projeto deve pensar no leitor, e é claro, não se deve esquecer de valorizar o texto.

Observando essa constatação, entendemos que para o profissional que desenvolve a função de diagramar, uma revista por exemplo, além de ter conhecimentos sobre o software de design e edição de imagem, criatividade, requer, imprescindivelmente, um conhecimento mais aprofundado da matéria que irá diagramar. Pois, os elementos visuais também podem servir como outra forma de leitura da página, com ilustrações e infográfico é possível tornar o texto mais explicativo.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica:** História da imprensa brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

BUENO, Wilson. **Jornal-laboratório ou house organ?** Disponível em: <http://portalimprensa.uol.com.br/colunistas/colunas/2008/04/17/imprensa185.shtml>. Acesso em: 15 nov. 2013.

FILHO, Alpeniano. Os Jornais-Laboratório e o Jornalismo Cívico. In: *Revista NAU Social* - v.3, n.5, p. 141-156 Nov 2012/Abr 2013.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório:** do exercício escolar ao compromisso com o leitor. São Paulo: Summus, 1989.

_____. **Para uma pedagogia do Jornal-laboratório.** Santos: Leopoldianum, 2001.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário:** reflexões, recomendações, dicas e exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.

LONGHI, Raquel. **Opinião e diagramação.** Disponível em: periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/download/2247/1951. Acesso em: 17 nov. 2013

HERMES, Gilmar. O diálogo de ilustradores e editores. In: FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ, Fabiana (orgs.). **Edição de imagens em jornalismo.**

Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.

KOPP, Rudinei. Design para capas de revistas: padronização e flexibilização. In: FELIPPI, Ângela; SOSTER, Demétrio de Azeredo; PICCININ, Fabiana (orgs.). **Edição de imagens em jornalismo**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.

SANTOS, Igor. Designers falam sobre a importância do projeto gráfico para os veículos de comunicação. **Portal da Imprensa**. Acesso em: 10 de nov. 2013. Disponível em: <http://www.portalimprensa.com.br/noticias/brasil/61479/designers+falam+sobre+a+importancia+do+projeto+grafico+para+os+veiculos+de+comunicacao>

SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna. **Jornalismo-laboratório**: impressos. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2013.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**: noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 2005.